

**FORMAS (D)E TENSÕES NO OULIPO E NO CONCRETISMO: UM ESTUDO
DE LA DISPARITION, DE GEORGES PEREC, E DE GALÁXIAS, DE
HAROLDO DE CAMPOS**

Vinícius Gonçalves Carneiro *

Resumo:

O presente texto é uma apresentação da tese intitulada *Formas (d)e tensões no OuLiPo e no concretismo*: um estudo de *La disparition*, de Georges Perec, e de *Galáxias*, de Haroldo de Campos. A partir das reflexões de David Harvey e Paul Virilio sobre o capitalismo e a produção cultural do século XX, a tese objetiva comparar o movimento do OuLiPo e da Poesia Concreta. Primeiramente, será mapeado o discurso das vanguardas do modernismo europeu, ponderando o alcance de suas contribuições estético-ideológicas quanto ao discurso oulipiano e ao concreto. A seguir, será discutido o poder cerceador que estes podem ter tido em relação a sua própria produção literária, o que passa pela descrição de como a racionalidade do modernismo é posta em cheque por narrativas como *La disparition*, de Georges Perec, e *Galáxias*, de Haroldo de Campos. Sendo assim, aqui, num primeiro momento, exponho elementos que justificam a aproximação dos movimentos e dos textos selecionados (tais como sincronicidade e bases conceituais semelhantes) e a fundamentação teórica. Em um segundo momento, descrevo os passos argumentativos que venho percorrendo na escritura da tese.

Palavras-chave: Literatura francesa contemporânea; Literatura brasileira contemporânea; vanguardas; literatura e matemática.

Em novembro de 1960, François Le Lionnais, Jacques Bens e Raymond Queneau, interessados em literatura e matemática, formam o Séminaire de Littérature Expérimentale (Sélitex), posteriormente renomeado Ouvroir de Littérature Potentielle (OuLiPo) (Pino, 2004, p. 48-52.). Inicialmente, o grupo caracteriza-se pela incorporação de estruturas matemáticas em trabalhos literários através de métodos restritivos (as *contraintes*), assim como a identificação e estudo das restrições na tradição literária. Conforme o OuLiPo, todo texto é regido por regras – conhecidas ou não pelo autor, explícitas ou inerentes à linguagem. As restrições poderiam ser normas já existentes na literatura (vide o palíndromo, o lipograma) ou advindas do campo da matemática (como a análise combinatória).

O primeiro momento oulipiano, marcado pela identificação e estudo de restrições (o que corresponde a uma espécie de revisão historiográfica), teve fim com a entrada no grupo de Jacques Roubaud, Ítalo Calvino e Georges Perec, na segunda

* Doutorando em Teoria Literária pela PUC-RS. E-mail: vinicius.gui@gmail.com.

metade dos anos 1960. Com eles, o OuLiPo passou a inventar restrições a serem utilizadas em textos literários, pois se acreditava que as estruturas rígidas ofereciam maior domínio do processo de criação e, simultaneamente, maior liberdade artística (Oulipo, 1973, p. 34).

Para o estudo do OuLiPo e da obra de Perec, selecionei o romance *La disparition* (Perec, 2004), uma vez que este é um texto paradigmático quanto às propostas do movimento. Texto de leitura delicada devido à ausência da letra *e*, a mais comum em francês, o livro trata da temática do desaparecimento de uma letra do alfabeto e de uma série de personagens do romance. Contudo, esses sumiços reverberam em outros “desaparecimentos”, genocídios ou massacres, tal como a *Shoah* e a respectiva experiência catastrófica de Perec causada pela morte do pai, em 1940, combatente da resistência francesa na Segunda Guerra Mundial, e da mãe, levada para Auschwitz em 1943.

No Brasil do final dos anos 1950, praticamente no mesmo período em que o OuLiPo constituía-se, surgia o movimento de Poesia Concreta, encabeçado por Décio Pignatari, Augusto e Haroldo de Campos e baseado na noção de ruptura, de revisão da tradição literária e de geometrização da literatura. No “Plano-piloto para poesia concreta”, de 1958, por exemplo, o grupo anuncia que está “encerrado o ciclo histórico do verso (unidade ritmo-formal)”, sendo o espaço o agente estrutural do poema. Este não se desenvolveria linearmente no plano temporal, mas num jogo concomitante do aspecto verbal, do visual e do sonoro, em consonância com a era da informação e da tecnologia. Os poemas seriam produtos exatos, equações a serem resolvidas em “espaço qualificado: estrutura espaço-temporal”, em “linguagem sensível” (Campos et al., 2006, p. 215-218).

Mesmo não havendo nenhum indício de que os dois movimentos tenham tido algum tipo de contato até o princípio da década de 1960¹, ambos partilham conceitos e objetivos: matematização da literatura, contensão de sentido, valorização da noção de inovação e de formas e estruturas literárias, racionalização da produção cultural,

¹ Apesar de não haver estudos sobre essa relação, ela de fato pode ser constituída, tendo em vista que há publicações francesas em que Haroldo de Campos e Georges Perec possuem textos publicados, como na revista francesa *Change* n° 6, de 1970 (dossier “La politique la mémoire”) e n° 14, de 1973 (dossier “Transformer traduire”). As traduções dos textos de Haroldo de Campos em ambos os números foram feitos por Inês Oseki-Dépré, a quem também coube a tradução de *Galáxias* para o francês, cujo prefácio, não por mera consciência, foi escrito pelo oulipiano Jacques Roubaud.

releitura da tradição literária e do termo tradução. Quanto aos estudos sobre o grupo francês, identifica-se um comportamento hermenêutico semelhante àquele da bibliografia sobre o concretismo: trabalhos que referendam as respectivas produções literárias, fazendo uso, muitas vezes, das mesmas referências teóricas que os movimentos utilizaram para justificarem-se e legitimarem-se.

O que este estudo pretende investigar é até que ponto os acontecimentos desencadeados pelas guerras mundiais favoreceram o aparecimento, na Europa, de uma produção literária e de um discurso² sobre literatura que tanto enfatizam conceitos ligados à racionalidade e à valorização das formas textuais. Tal viés analítico foi esboçado por Roberto Schwarz em textos como “Cultura e Política, 1964-1969” (Schwarz, 1992, p. 61-92), segundo o qual o concretismo estaria em consonância com o golpe militar de 1964, uma vez que alinhado a uma perspectiva desenvolvimentista (pois partidário de uma visão progressista da literatura) e alienante (uma vez que salienta o aspecto espacial em detrimento do temporal, obliterando uma perspectiva histórica). O que se pretende na tese, todavia, é uma análise mais ampla sobre o tema, sem reduzir o todo da produção concreta a tão pouco. Um exemplo dessa complexidade é *Galáxias* (Campos, 2011), texto que não pode ser lido desvinculado do concretismo e, simultaneamente, não pode ser enquadrado na leitura do autor de *Ao vencedor, as batatas*. No livro de Haroldo de Campos, elementos díspares como o Gênesis bíblico, a página em branco, a Granada de Franco, o movimento Black Power ou as galáxias são equiparados por serem o estopim das narrativas em cada um dos capítulos. Sendo assim, a aproximação entre os dois movimentos, entre seus conceitos referentes e entre dois de seus textos literários (escritos no mesmo período³) são centrais para uma nova mirada sobre os movimentos e, conseqüentemente, sobre a literatura contemporânea e os modos de representação na segunda metade do século XX.

Para problematizar a importância histórica e literária do OuLiPo e do concretismo, vi a necessidade de um estudo tanto a partir de teorias contemporâneas que associem estética e transformações sócio-políticas, como a partir do caminho argumentativo do comparatismo. Confrontar os movimentos, surgidos em contextos estético-históricos semelhantes, significa, de um lado, desviar-se de rotas ufanistas,

² Conforme conceito de Michel Foucault em *A ordem do discurso* (2010).

³ Publicado em 1984, o texto de Haroldo foi finalizado em 1976. O texto de Péric é de 1969.

reducionistas e/ou sectárias, que aderem ou se opõem aos grupos; de outro, significa afastar-se de interpretações “seguras”, ratificadoras de filiações de ambos à tradição modernista. Portanto, antes de comparar pura e simplesmente os movimentos do OuLiPo e da Poesia Concreta, é preciso uma análise cuidadosa, à luz das vanguardas europeias do início do século XX, no que tange ao experimentalismo estético e ao discurso erigido.

A partir dos signos *inovação*, *vanguarda* e (*ruptura da*) *tradição*, pretendo fazer a identificação e o mapeamento do discurso das vanguardas do modernismo europeu, tal como compreendido por David Harvey (1992). A questão da matematização e da espacialização do tempo nas formas culturais terá como ponto de partida reflexivo as noções de *tempo-duração* em Bergson (2006) e de *estética do desaparecimento* em Paul Virilio (1980; 2009; 2010).

A comparação entre os dois textos literários, por sua vez, almeja compreender até que ponto um movimento pode restringir a sua produção ficcional. Nesse sentido, o entendimento da questão passaria pela descrição da dinâmica entre estruturas formais, narrativa literária e contexto sócio-histórico, investigando de que modo as produções literárias dos movimentos refletem, refratam e/ou rompem com essa concepção.

A tese deve privilegiar três polos: o primeiro, a produção teórica *das* e *sobre* as vanguardas da primeira metade do século XX (cujo epicentro foi a capital francesa); o segundo, a produção literária e teórica oulipiana, com ênfase na obra de Perec; por fim, a produção literária e teórica do concretismo brasileiro, dando especial atenção ao trabalho de Haroldo de Campos. Para tanto, pretendo seguir o método hermenêutico-investigativo, justificado pela possibilidade que confere de estabelecer relações entre o discurso do modernismo, o discurso dos movimentos selecionados posteriores aos anos 1950, a problematização dos postulados destes em *La disparition* e em *Galáxias* e o contexto histórico no qual estavam inseridos seus autores.

O processo de análise começará pela leitura de textos teóricos de e sobre autores dos *-ismos* do início do século XX. Isso será logo posto em diálogo com a leitura crítica dos manifestos e textos teóricos oulipianos e concretos, o que permitirá identificar linhas de continuidade e de descontinuidade entre ambos os períodos, e a formulação de

hipóteses sobre os motivos e as consequências do enraizamento de um movimento literário sob a égide da racionalidade.

O procedimento seguinte será a interpretação dos dados, a fim de verificar em que medida a literatura francesa da segunda metade do século XX –, em especial, o OuLiPo – e a brasileira do mesmo período – em especial, a Poesia Concreta – reafirmam e/ou reelaboram um discurso do modernismo europeu. Dessa forma, deve-se constituir um painel do discurso e das produções culturais (sobretudo, romanescas) do fim do século passado.

Num terceiro momento, o objetivo é investigar a relação entre o discurso dos movimentos e as distensões e/ou extensões identificáveis nos romances e, por conseguinte, entre tentativa de contenção de sentidos e fixidez das formas estéticas. Nessa fase da pesquisa, novamente através do método hermenêutico-investigativo, serão relacionadas outras restrições presentes em diversos dos autores selecionados, assim como as proposições teóricas sobre a criação literária feitas pelos membros dos grupos (identificadas na primeira parte da pesquisa). Esse processo analítico será amparado pela leitura de textos teóricos sobre a contemporaneidade, o modernismo e o pós-modernismo.

Referências bibliográficas

- BERGSON, H. (2006). **Duração e simultaneidade**. São Paulo: Martins Fontes.
- CAMPOS, A.; CAMPOS, H.; PIGNATARI, D. (2006). Plano piloto para poesia concreta. In: **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950-1960**. Cotia: Atêlier.
- CAMPOS, Haroldo. (2011). **Galáxias**. São Paulo: 34.
- FOUCAULT, Michel. (2010). **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola.
- HARVEY, D. (1992). **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola.
- OULIPO. (1973). **La Littérature potentielle**. Paris: Gallimard.
- PEREC, Georges. (2004). **La disparition**. Paris: Gallimard.
- PINO, Cláudia Amigo. (2004). **A ficção da escrita**. Cotia: Ateliê.
- SCHWARZ, R. (1992). Cultura e Política, 1964-1969. In: **O pai de Família e outros estudos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. p. 61-92.

VIRILIO, Paul. (1980). **Esthétique de la disparition: essai sur le cinématisme**. Paris: Balland.

_____. (2009). **Futurisme de l’instant**. Paris: Galilée.

_____. (2010). **L’art ‘a perte de vue**. Paris: Galilée